



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	DA DITADURA À DEMOCRACIA: UM ESTUDO DO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL, NA ARGENTINA E NO CHILE
Autor	MARIANA FERRÃO DORNELES
Orientador	ANA REGINA FALKEMBACH SIMÃO

DA DITADURA À DEMOCRACIA: UM ESTUDO DO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL, NA ARGENTINA E NO CHILE

Mariana Ferrão Dorneles

Prof^a. Dra. Ana Regina Falkembach Simão

ESPM-Sul

A emergência de ditaduras militares na América do Sul aconteceu durante a chamada “Guerra Fria”, período de polarização, essencialmente, ideológica, política e econômica. Dentre essas ditaduras, o presente trabalho aborda as ocorridas na Argentina, no Brasil e no Chile. O escopo do mesmo é analisar os distintos processos de transição à democracia, pós-regimes militares, investigando quais foram os condicionantes políticos e econômicos que levaram ao esgotamento destes regimes e, conseqüentemente, aos processos de redemocratização dos respectivos países.

De forma específica, os objetivos do trabalho são: a) contextualizar o período histórico dos três regimes militares; b) estudar as características das ditaduras em análise; c) identificar os focos de esgotamento nos campos econômico e político dos três países; e, finalmente, d) apontar os principais atores socioeconômicos e políticos que em cada país participaram dos distintos processos de transição à democracia. Para dar conta desses objetivos, é adotada uma metodologia qualitativa e exploratória.

Ademais, vale destacar que este trabalho se caracteriza pelo caráter bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica é realizada através de fontes secundárias, que abrange desde livros, pesquisas e monografias até revistas, jornais e fontes de comunicação oral – como rádio, gravações e filmes. A pesquisa documental, por outro lado, se dá na coleta de dados restritos em documentos, escritos ou não, de fontes primárias. Os documentos, por fim, são tratados com base na análise de conteúdo, que tem como finalidade buscar o significado dos materiais textuais, e no método comparativo, que, em suma, traz séries ou fatos de uma mesma natureza e busca entender o que elas têm em comum.

O estabelecimento de regimes militares no Brasil, na Argentina e no Chile tiveram suas semelhanças: partidos de direita, grupos empresariais e elites locais que não se viam contempladas pelos governos anteriores e acabaram apoiando os militares. Por muitos anos, a América do Sul viu líderes populistas no mais alto cargo de seus países; apesar das ditaduras irem de encontro aos valores democráticos, tais grupos preferiam correr o risco com esse tipo de regime a ver um novo governo populista ou de esquerda ascender ao poder mais uma vez.

O contexto nos países era de inflação alta e baixo crescimento econômico. Durante o período ditatorial, foram vistos dois “milagres econômicos” acontecer, um no Brasil e outro no Chile, no qual foi mais efetivo. De fato, ao fim das ditaduras na Argentina e no Brasil, havia uma acentuada crise econômica, fazendo ambos os países vivenciarem planos de estabilização ao longo da abertura política. Ademais, entende-se que as crises do petróleo e do dólar que atingiram os Estados Unidos respingaram na América Latina; tais assuntos dizem respeito aos condicionantes econômicos das transições à democracia.

Em meio a crises, o fim das ditaduras militares foi marcado também por movimentos sociais que corroboraram para que a redemocratização tivesse início. Desde plebiscitos até leis que anistiavam tanto a população civil quanto atores dos regimes militares estão relacionados aos condicionantes políticos. Nessa parte, também se destacam os diferentes tipos de abertura política – por eleições diretas ou indiretas –, a volta dos partidos políticos, bem como a trajetória dos primeiros presidentes eleitos.